

Saiba como certificar-se da qualidade do seu exame



Muitas pessoas ainda escolhem o laboratório pelo lanche, proximidade à residência ou por indicação de amigos, quando deveriam verificar as certificações que comprovam a qualidade dos resultados dos exames e os profissionais que os realizam.

No IPC - Laboratório Médico você encontra, já na recepção, os certificados das instituições mais respeitadas do país em controle de qualidade como o programa externo de qualidade avaliado pela Sociedade Brasileira de Patologia Clínica – Medicina Laboratorial e o ISO 9001:2008 (certificação: BSI/551818), além de contar com os melhores profissionais nas diferentes especialidades, todos com perfil

disponível no site www.ipclaboratorio.com.br.

O certificado de Proficiência em Ensaio Laboratoriais, obtido através do PELM (Programa de Excelência para Laboratórios Médicos) da empresa Control Lab, que o IPC destaca-se por ser o único laboratório de Alagoas a conquistá-lo anualmente desde sua fundação em 1992, vem somar aos excelentes resultados obtidos este ano, afirma a diretora do IPC Dra. Ana Dirce.

Segundo os gestores da Control Lab, primeiro provedor de ensaio de proficiência da América Latina reconhecido pelo College of American Pathologists (CAP), o Ensaio de Proficiência ou Controle Externo é uma ferramenta eficaz para determinar o desempenho da fase analítica do laboratório. Aliado ao controle interno e a uma gestão comprometida com a qualidade, promove um alto conhecimento dos processos de análise e garante a confiabilidade dos seus resultados.

Além de avaliar a qualidade técnica, o ensaio de proficiência é pré-requisito de processos de licitações, é exigência para credenciamento junto às principais seguradoras de saúde, torna-se um diferencial frente à concorrência, é obrigatório para serviços de triagem pela Resolução MS/RDC 153/2004 e para laboratórios clínicos pela Resolução MS/RDC nº 302/2005.

Portanto, quando escolher o seu laboratório médico, use os critérios certos para avaliar sua qualidade e desempenho. Os responsáveis técnicos pelo IPC, Drs. Luiz Eduardo e Ana Dirce, são médicos especialistas em Patologia Clínica, especialidade médica responsável pelos exames de laboratório que você faz.



Editorial

Dr. Luiz Eduardo e Dra. Ana Dirce

Riqueza e dinheiro trazem, sim, felicidade. Quem não fica feliz da vida em proporcionar conforto, boa educação e viagens aos seus familiares? Mas a saúde vem, sempre, em primeiro lugar. Não se aproveitam os louros da vitória econômica sem saúde. Uma simples gripe pode estragar a melhor viagem do mundo.

Prevenção é a chave. São os exames periódicos, hoje disponíveis nos melhores laboratórios e clínicas especializados, que evitam desfechos nem sempre agradáveis de numerosas doenças. O médico responsável não pode, nem deve, ser limitado na sua investigação diagnóstica ou no cuidado preventivo dos seus pacientes. Só o profissional bem formado é capaz de discernir o que deve ou não solicitar para seus pacientes. O fato de “solicitar exames demais” pode evitar sim, na maioria dos casos, gastos superiores para tratar uma doença que poderia ser evitada.

Aos colegas bem formados e de bom senso nossa melhor resposta é o exame bem feito, aos nossos pacientes passamos a certeza que cuidaremos dos seus exames como se fossem os nossos. Com prevenção e responsabilidade sobra mais tempo para viver bem melhor.

Nesta edição saiba mais sobre Toxoplasmose Ocular, as novidades do IPC e confira uma entrevista sobre Medicina Ortomolecular. Visite também o nosso site www.ipclaboratorio.com.br e veja como receber o resultado do seu exame on-line.

Equipe do IPC comemora mais um ano de realizações

Confraternizar é um gesto universal de compartilhar com o próximo tudo que aconteceu de positivo durante o ano. É encontrar os amigos, familiares e colegas de trabalho para comemorar as conquistas e relembrar os momentos de felicidade.

Foi com este espírito de amizade e união que os colaboradores do IPC – Laboratório Médico reuniram-se na sexta-feira, 05 de dezembro, para celebrar mais um ano de trabalho, crescimento profissional, resultados precisos e de confiança. Tudo isso dedicado à família alagoana.



Durante o encontro foi realizado, como uma tradição da equipe, o amigo secreto. Momento de irreverência que, além de se presentear, os colaboradores falavam algo positivo sobre o colega. Uma forma carinhosa de compartilhar as conquistas de 2010.

Ao final, alguns brindes foram sorteados, uma cortesia dos dirigentes do IPC – Laboratório Médico, Drs. Ana Dirce e Luiz Eduardo.

“Que no próximo ano possamos continuar oferecendo os melhores serviços em Medicina Laboratorial, como já fazemos há 18 anos e que a família IPC cresça unida e feliz cada dia mais”, comentou a Dra. Ana Dirce.



Cinco dicas para realização do Exame de Urina

A urina, para a maioria dos exames, poderá ser colhida em qualquer horário do dia, desde que sejam seguidas as seguintes recomendações:

- De preferência permanecer três horas sem urinar para que a urina seja coletada para análise;
- Se o seu médico solicitar a primeira urina da manhã, seguir esta orientação;
- A urina para cultura deve ser colhida de preferência no laboratório, se colhida em casa deve ser trazida o mais depressa possível, em recipiente estéril e desprezar sempre o primeiro jato;
- No exame sumário de urina, a urina pode ser colhida em casa, desde que trazida o mais depressa possível ao laboratório ou colhido no próprio laboratório e deve-se desprezar o primeiro jato;
- Para exame de urina de 24 horas, a coleta é feita de um dia para o outro, sendo levada ao laboratório somente quando todas as coletas forem terminadas. Em alguns casos será fornecido um líquido para conservar a urina. Mesmo utilizando este líquido, a urina deve ser mantida refrigerada até o momento de ser levada ao laboratório.

Serviços

Anátomo-patologia, Bioquímica, Biópsias, Citopatologia, Colposcopia, Drogas de Abuso, Hematologia, Hormônios, Imunologia, Marcadores Tumorais, Microbiologia, Parasitologia, Sexagem Fetal, Teste do DNA, Teste do Pezinho, Tratamento de HPV, Uroanálise, Vulvoscopia.



Toxoplasmose Ocular

Dra. Elvira Ribeiro
Oftalmologista
e-mail: contato@institutodavisao-al.com.br



A toxoplasmose é a causa mais comum de uveíte posterior (inflamação na camada intermediária do olho que pode causar cegueira) e apesar de muitas informações a respeito do agente causador, seu ciclo de vida, métodos diagnósticos e esquemas terapêuticos terem surgido nas últimas décadas, persiste o desafio à custa da sua alta prevalência na população geral, manifestações clínicas graves em determinados grupos de indivíduos e da associação com lesões oculares irreversíveis com risco para a visão.

O indivíduo adulto quando infectado pelo *Toxoplasma gondii*, pode apresentar febre associada ao aumento dos gânglios linfáticos, dores musculares, febre e mal-estar geral que podem acompanhar o aumento do tamanho do baço e do fígado.

Quando a gestante adquire toxoplasmose, a possibilidade de transmitir ao feto, através da placenta é maior no terceiro trimestre da gestação (60%), porém as lesões são mais graves quando ocorrem no primeiro trimestre (risco de transmissão de 15%).

Do ponto de vista ocular, a retinocoroidite (lesão ocular) cicatrizada unilateral ou bilateral é a manifestação congênita mais comum, podendo ser descoberta em exame de rotina na vida adulta ou se manifestar através da baixa de visão, quando localizada na região foveal.

A primeira manifestação da retinocoroidite ativa ocorre freqüentemente entre a 2ª e 3ª década da vida. Comumente se apresenta como uma lesão exsudativa branca, próximo à cicatriz pigmentada (lesão satélite), de tamanho e contornos variáveis. A presença de uveíte anterior granulomatosa ou não, pode estar presente e se associar ao aumento da pressão intra-ocular e

catarata.

Apesar de métodos modernos de isolamento e identificação direta do parasita ou de reconhecimento do seu DNA por PCR em amostras de sangue ou fluidos oculares, o método mais usado para firmar a suspeita clínica de toxoplasmose é a pesquisa de anticorpos contra o *Toxoplasma gondii* no soro do paciente.

O teste de avidéz para anticorpo IgG anti-toxoplasma, detectáveis nas primeiras semanas, é uma arma eficaz para avaliar a evolução da doença. Uma alta avidéz significa doença crônica, pelo menos com mais de três meses de evolução, enquanto testes com avidéz baixa significam infecção recente.

Apesar de mais difícil execução, o teste de imunofluorescência indireta oferece melhor reprodutibilidade e níveis de sensibilidade e especificidade. Os testes imunoenzimáticos (Elisa) também podem ser usados, porém há grande variabilidade de eficácia entre os kits comercialmente disponíveis.

As medidas preventivas contra a doença incluem evitar a ingestão de verduras não lavadas, de carne crua ou mal cozida, principalmente de porco e carneiro. Inclui também cuidado de higiene no contato com gatos domésticos.

A pesquisa sorológica deve ser feita em gestantes com suspeita clínica. Nos casos positivos, deve-se investigar clínica e sorologicamente o conceito logo após o nascimento e, em recém-nascidos soropositivos, ainda que assintomáticos, o tratamento antiparasitário deve ser instituído, pois é alto o risco de manifestação tardia com comprometimento ocular.

Quem tem medo de agulha?

Aposto que você pensou: EU! Mas não se envergonhe, a maioria das pessoas são assim. Será porque, quando criança, as pessoas faziam terror com esse objeto tão pequeno e útil? Ou Por trauma de uma injeção mal aplicada ou um processo de coleta de sangue mal sucedida? Seja qual for o motivo, nunca é tarde pra recomeçar.

O segredo é escolher os melhores profissionais e laboratórios. Solicite as referências do profissional quanto à formação e experiência, bem como observe se o local tem as certificações de qualidade que comprovam o bom serviço. Tomadas as devidas precauções é hora de dar uma segunda chance a este objeto que salva vidas, assim verá que a dor, quando sentida, não dura nem um segundo e pronto, os benefícios trazidos superam essa picadinha.

Digo isso por experiência própria, tinha tanto horror de agulha que preferia ficar doente a tomar uma única injeçãozinha. Até que um dia fiquei doente de verdade e tive que fazer muitos exames, encarei o medo de frente, pesquisei até encontrar o melhor laboratório e, para minha surpresa, não doeu nada, verdade! Então entendi que o profissional que aplica uma injeção ou coleta sangue faz toda a diferença quanto à dor sentida. No IPC o seu material é colhido por profissionais extremamente competentes, continuamente treinados e avaliados.

Agora é sua vez de encarar o problema e surpreender-se. E quando alguém perguntar novamente se você tem medo de agulha, poderá responder: Claro que Não!



Expediente

Direção do IPC - Laboratório Médico
Dr. Luiz Eduardo Saraiva Campos - CRM/AL 1470
Dra. Ana Dirce Pereira Campos - CRM/AL 1469
Site: www.ipclaboratorio.com.br

Jornalista Responsável: Briana Meira da Silveira 1110-MTE/AL
E-mail para contato: brianameira@gmail.com
Fone: (82)3326.3140
Tiragem: 2.000 exemplares

Este informativo é impresso em papel reciclado por uma empresa ambientalmente responsável: IPC - Laboratório Médico

Entrevista

Dra. Cláudia Toledo

Com o título de bacharel notório saber em Ortomolecular, concedido a apenas 10 médicos da América Latina pela Associação Médica Brasileira de Ortomolecular em reconhecimento a contribuição para o desenvolvimento desta ciência, Dra. Cláudia Toledo é reconhecida nacionalmente pela sua competência na profissão. Formada em Medicina pela Escola de Ciências Médicas de Alagoas, possui especialização em Nutrologia pela ABRAN na USP de Ribeirão Preto, pós-graduação em Medicina Ortomolecular e Oxidologia pela Faculdade de Ciência de São Paulo e em Antienvhecimento e Bioquímica Médica.



Dra. Cláudia Toledo

Medicina Ortomolecular

IPC - Como podemos definir Medicina Ortomolecular?

Cláudia - É uma técnica médica que lida com a bioquímica do organismo, retira o que está em excesso, repõe o que está carente e visa combater o excesso de radicais livres no organismo. A correção bioquímica restaura o equilíbrio orgânico para evitar que ocorram falhas nos processos fisiológicos que possam levar ao aparecimento de doenças e promove um melhor funcionamento do organismo.

IPC - Quais os principais métodos utilizados?

Cláudia - A Medicina Ortomolecular não é uma medicina alternativa, utilizamos todos os conceitos da medicina clínica tradicional como anamnese, exames clínicos e físicos, acrescentando-se avaliações funcionais e bioquímicas para identificar onde estão as possíveis falhas, que podem ocorrer devido ao aporte de nutrientes inadequados, uma absorção errada por alguma disfunção no trato digestivo ou por doenças genéticas associadas à deficiência de absorção. As falhas apresentadas geralmente são de causas genéticas ou devido ao estilo de vida inadequado do indivíduo.

IPC - Acredita-se que a doença seria um ponto de desequilíbrio químico no organismo de uma pessoa. Quais problemas podem ser identificados e tratados através da Medicina Ortomolecular?

Cláudia - Conhecida também como Bioquímica Médica, esta é uma técnica que visa reposição, prevenção e a retirada de radicais livres em excesso. Combate principalmente as doenças degenerativas e o envelhecimento precoce e patológico. É possível trabalhar em paralelo com todas as especialidades médicas como a Ginecologia (Vitamina E, Ômega 6), Oftalmologia (Luteína, Zeaxantina), Cardiologia (ômega 3 e bioflavóides), Reumatologia (Condroitina, Glucoamina), Proctologia (Probióticos) e Dermatologia (antioxidantes, Fenilalanina). O objetivo é potencializar resultados terapêuticos e preparar o organismo a receber determinados tratamentos necessários.

IPC - Há exames complementares que podem auxiliar na identificação de doenças através da medicina ortomolecular?

Cláudia - Além de todos os exames necessários na medicina clínica tradicional, fazemos uma avaliação bioquímica mais profunda com dosagens de vitaminas e minerais, hormônios, nutrientes, entre outros para identificar o excesso e as carências, avaliação do nível de radicais livres, que pode ser feito através do

laboratório tradicional como dosagem de MDA, de LPA (Lipoproteína), quanto pode ser feito o exame através de microscopia óptica e imunofluorescência. Avaliamos também os marcadores de doenças degenerativas, câncer, diabetes, aterosclerose, entre outros de forma preventiva para que estas doenças evoluam mais lentamente e com menos trauma.

IPC - O que muda na vida de uma pessoa faz a terapia ortomolecular?

Cláudia - À medida que o equilíbrio do organismo é restabelecido, percebem-se mudanças desde a condição física à emocional, passando a funcionar de maneira adequada, o que melhora o processo de absorção, digestão, eliminação e o funcionamento orgânico em geral. O tempo de resposta ao tratamento varia de acordo com a alteração encontrada em cada pessoa, da idade, das doenças pregressas, do estilo de vida de cada um, e da patologia encontrada.

IPC - Há restrições quanto à idade, por exemplo, para fazer terapia ortomolecular?

Cláudia - Qualquer pessoa pode fazer terapia ortomolecular: crianças, adultos, ou idosos. Não há restrições. O que muda é a abordagem e o tratamento de acordo com cada pessoa. Avalia-se todo o histórico físico, clínico, emocional e nutricional do paciente para fazer o diagnóstico bioquímico e, a partir daí, estabelecer uma terapêutica.

IPC - Qual profissional procurar?

Cláudia - Qualquer médico que tenha um curso de pós-graduação reconhecido na área. A Sociedade Brasileira de Medicina Ortomolecular tem a referência de todos os profissionais credenciados e avalia os cursos de pós-graduação reconhecidos pelo Ministério da Educação que existem apenas em São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

IPC - Quais os benefícios de forma geral oferecidos por esta ciência?

Cláudia - Quando bem utilizada por profissionais qualificados, a Medicina Ortomolecular proporciona excelentes resultados para pacientes e os demais profissionais de saúde, pois melhora a resposta terapêutica. É importante desmistificar que há uma fórmula mágica que vai resolver todos os problemas. O que existe é um arsenal terapêutico que pode devolver o equilíbrio do organismo.